

01/09/2017 - 05:00

## Sabesp e mercado defendem índice de reajuste superior a 4,4%

Por **Victória Mantoan**

A Sabesp está tentando elevar o reajuste proposto pela agência reguladora, a Arsesp, no processo da segunda revisão tarifária da companhia. Na noite de quarta-feira, a estatal já havia divulgado apresentação em que defendia em 10,4% de reajuste se apenas o cálculo da tarifa média vigente, considerado equivocado, for corrigido. Se abarcados outros fatores apontados pela companhia e que vão compor a contribuição escrita a ser entregue, o reajuste poderia ser ainda maior. Ao menos o ponto da receita vigente foi considerado "pertinente" pela agência.

O presidente da Sabesp, Jerson Kelman, reforçou na audiência pública realizada ontem que, se aplicado o reajuste tarifário proposto pela agência em nota técnica preliminar, de 4,4%, a receita requerida calculada pela própria agência não será atingida, "e, portanto, ficaria em desequilíbrio econômico-financeiro".

O executivo defende que a tarifa média vigente deve ser calculada considerando o passado recente. Levando-se em conta a receita obtida sobre o volume faturado. Neste caso, a receita inclui as perdas por inadimplência com venda de água no atacado.

A gestora Claritas Investimentos defendeu a necessidade de alterar a metodologia do cálculo da tarifa média vigente. Esse foi o ponto de maior repercussão da nota técnica preliminar publicada pela agência e que levou o mercado e a Sabesp a chegarem a reajustes diferentes dos 4,4% indicado pela Arsesp.

Para a Claritas, a tarifa média sobre a qual deve ser contabilizado o reajuste para se atingir a tarifa média requerida deve ser calculada pela razão entre a receita e o volume verificados. A receita, diz, deve considerar o volume nos últimos 12 meses multiplicado pela tabela atual de tarifas, considerando-se os volumes e o preço para cada tipo e volume de consumo.